



12º Congresso de Pós-Graduação

**A MEDICALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO PRESENTE EM ESCOLAS PÚBLICAS E PERIFÉRICAS DA
CIDADE DE PIRACICABA - SP**

Autor(es)

GABRIELA XAVIER PEREIRA POLON

Orientador(es)

ANNA MARIA LUNARDI PADILHA

Resumo Simplificado

Diante da intensificação da globalização e do ideário neoliberal a sociedade atual vive uma crise. Ela tem-se configurado na liberdade individualizada e na valorização da competição e, conseqüentemente a escola, neste contexto, passa a preparar os alunos para atender a lógica mercadológica vigente. A prática pedagógica não é tida como função da escola e as exigências de mercado influenciam a visão ideológica escolar e preparam os alunos de acordo com seus interesses. Assim, ideias valorizam o esvaziamento do conhecimento científico na escola e os conhecimentos clássicos não são mais incluídos no currículo escolar constituindo uma prática pedagógica vinculada por “modismos” e baseada em ecletismos e fundamentos filosóficos inconsistentes. Além disso, nessa perspectiva tem-se expandido cada vez mais no mundo e principalmente no Brasil em diversas áreas o fenômeno da medicalização das manifestações humanas. Essa temática tem sido tão abrangente que muitos grupos e movimentos sociais têm discutido em fóruns, debates, círculos de estudo no mundo todo com o objetivo de enfrentar essa lógica medicalizante, além do crescente aumento na produção acadêmica de teses e dissertações de abordagem crítica a respeito. Essa tal medicalização atual se refere ao procedimento de transformar ou transloucar a maioria dos fatores coletivos e não médicos, intrinsecamente sociais e políticos em fatores médicos individualizados de origem biológica. Dessa maneira, existe um modelo clínico que busca somente na área da medicina as causas e as soluções desses fatores e problemas inerentes à vida. Assim, vários são os supostos diagnósticos de estudantes com doenças, distúrbios e transtornos associados à dificuldade com a suspeita de um sério problema que afeta o desempenho do aluno ou até mesmo manifestações e expressões dos estudantes que são tidas como desviantes e fora da normalidade escolar, pois não atendem ou não se adequam ao ideário padrão vigente na instituição. Esse contexto da sociedade atual tem gerado práticas discriminatórias em relação ao desenvolvimento e aprendizagem dos estudantes, há propagação de estigmas e estereótipos que causam exclusão nas próprias escolas perante o comportamento e a aprendizagem do alunado. E diante deste contexto busco discutir e analisar nessa proposta o processo de medicalização instaurado nas diversas escolas públicas periféricas da cidade de Piracicaba – SP, a partir da perspectiva do materialismo histórico e dialético. A fim de explorar essa lógica medicalizante que não respeita a pluralidade e a diversidade dos sujeitos e que não oferece condições de igualdade para todos eles. Previamente pode-se contar que esse modelo clínico e diagnóstico privilegia uma abordagem biológica e organicista naturalizando os fenômenos do humano que tem contribuído e intensificado na disseminação e criação de patologias de diferentes gêneros.